

# O VELHO PROFESSOR

VERSOS DE AUTORIA DE RENÉ BARRETO

ANDAVA MUITO DOENTE O VELHO PROFESSOR...  
POR ISSO, ELE NÃO TINHA AGORA O MESMO ARDOR,  
QUE OUTRORA O POSSUÍA E QUE O ANIMAVA DANTES.  
ÀS VEZES, QUANDO EM AULA, HAVIA MESMOS INSTANTES  
EM QUE INCLINAVA A FRONTE (AQUELA FRONTE AUSTERA  
ONDE JÁ DESBOTARA A FLOR DA PRIMAVERA)  
E COCHILAVA UM POUCO, INVOLUNTARIAMENTE.  
O VELHO PROFESSOR ANDAVA MUITO DOENTE.

ERA, PORÉM, TAMANHO O BEM QUE NOS QUERIA  
QUE JAMAIS QUIS PEDIR APOSENTADORIA  
E MANTER-SE DO ESTADO, Á CUSTA DESSA ESMOLA.  
ERA SEMPRE O PRIMEIRO A APARECER, NA ESCOLA,  
COM JOVIAIS MANEIRAS, TÃO SIMPÁTICAS,  
NÃO OBSTANTE SENTIR UMAS DORES TÃO REUMÁTICAS  
QUE O FAZIAM SOFRER MUITO, ULTIMAMENTE.  
O VELHO PROFESSOR ANDAVA MUITO DOENTE...

UM DIA ELE CHEGOU MAIS TARDE, ALGUNS INSTANTES.  
TRAZIA NAS FEIÇÕES SINAIS DE SOFRIMENTOS...  
A PALIDEZ DO ROSTO, OS OLHOS ENCOVADOS  
DENUNCIAVAM SEUS PESARES IGNORADOS.  
E, COMO PARA TORNAR A DOR MAIS MANIFESTA,  
CRAVARA-SE-LHE FUNDO UMA RUGA NA TESTA.  
FRANZIA-LHE O ROSTO UMA EXPRESSÃO DE DOR,  
ANDAVA MUITO DOENTE O VELHO PROFESSOR.

À AULA COMEÇOU... MAS, POUCO DEPOIS DAS ONZE,  
O VELHO MESTRE, O BOM TRABALHADOR DE BRONZE,

(QUE JÁ PERTO DE TRINTA ANOS OU MAIS, HAVIA  
QUE – GIGANTESCO HERÓI – LUTAVA DIA A DIA,  
PARA A GLÓRIA DA PÁTRIA E PARA O BEM DA INFÂNCIA,  
DANDO BATALHA AO VÍCIO E COMBATE A IGNORÂNCIA)  
SENTINDO DE UMA DOR OS AGUDOS ABROLHOS,  
CURVOU AS NOBRES CÃS, CERROU DE LEVE OS OLHOS.

FORA FULGIA O SOL. À MANHÃ ERA CALMA.  
SORRINDO, A NATUREZA ABRIA A SUA ALMA  
REPLETA DE ALEGRIAS E CHEIA DE ESPLENDORES.  
PELA JANELA ABERTA, ENTRAVA O HÁLITO DAS FLORES;  
EM TODA A ATMOSFERA AZUL, LAVADA E FINA,  
RESSOAVA BAIXINHO, ASSIM COMO EM SURDINA,  
UM CANTO CELESTIAL, HARMONIOSO E SUAVE,  
ANJOS TOCANDO, EM HARPA, ALGUMA CANÇÃO DE AVE.

NISTO ERGUEU-SE UM ALUNO, UM PÂNDEGO, UM PERALTA  
FABRICOU DE UM JORNAL UM CHAPÉU DE COPA ALTA,  
E BEM DEVAGARINHO (OH! QUE IDÉIA TRAVESSA)  
CHEGOU-SE AO MESTRE...E ZÁS! ENFIOU-LHO NA CABEÇA.  
E RÁPIDO SE FOI DE NOVO AO SEU LUGAR.  
O MESTRE NEM ABRIU O SONOLENTO OLHAR.  
E AQUELE ASPECTO VIL DE TRUÃO DE IMPROVISO,  
REBENTOU PELA AULA ESTARDALHANTE RISO.

DE SÚBITO, SURGIU O DIRETOR, NA AULA...  
DESMUDOU-SE-LHE O GESTO, ESTREMECEU A FALA,  
QUANDO ELE, TRANSFORMANDO SUA MANSIDÃO DE BOI  
EM FÚRIA DE LEÃO NOS PERGUNTOU: “QUEM FOI?  
QUEM FOI ESSE VILÃO QUE FEZ TAL BREJEIRICE,  
SEM RESPEITO ALGUM ÀS CÃS DESTA VELHICE?  
VAMOS LÁ! SEDE LEAIS E FRANCOS,  
DIZEI: QUEM OFENDEU ESTES CABELOS BRANCOS?”

**MAS NINGUÉM DENUNCIOU DA BRINCADEIRA O AUTOR!**

**COMO UM TRUÃO DORMIA O VELHO PROFESSOR!**

**O DIRETOR, ENTÃO, CHEGOU-SE JUNTO À MESA...**

**VIA-SE-LHE NO ROSTO, O INCÔMODO, A SURPRESA,  
DE QUE O SONO DO MESTRE ASSIM SE PROLONGASSE.**

**CURVOU-SE MEIGAMENTE E LEVANTOU-LHE A FACE.**

**MAS RECUOU TREMENDO, ATERRADO, ABSORTO,  
ANIQUILADO E MUDO... O MESTRE ESTAVA MORTO.**